

**AL MANAK\_Março, 0 -2016**

**Registro de leituras : Democracia – Economia – Cultura**



GRATO PELA LEITURA E COLABORAÇÕES – **P.Timm - Editor**

Postado diariamente em [www.paulotimm.com.br](http://www.paulotimm.com.br)

**Índice**

**Vida que segue no Dia-a-dia**

**Aos berros: Paulo Timm - Bruno L.Rocha – Benedito Tadeu**

**Meu Brasil:**

## **Intérpretes do Brasil**

**Máximas e Mínimas:**

**Imagens Revolucionárias:**

**Navegar é preciso:**

**Livre Pensar:**

**Nervo Exposto:**

**ARS GRATIA ARS**

**Artes Poéticas:**

**Video**

**Cinema –**

**Livros**

**Televisão**

**Variedades**

**Crônica – Contos – Entrevistas**

**Boletins e Blogs Recomendados**

**Uma publicação Confraria COCQUETIM-  
Torres – DOA – S.Maria**

Notícias: EL PAÍS Brasil <http://brasil.elpais.com/>

Artigos diversos - <http://indicedeartigosetc.blogspot.com.br/>  
<http://www1.folha.uol.com.br/colunistas/>

<http://www.afolhatorres.com.br/upload/jornal.pdf>

**GATOS PINGADOS AOS BERROS**



## Sete estratégias para se proteger da inflação em alta

Ruth CostasDa BBC Brasil em São Paulo - 9 janeiro 2015

- [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150108\\_inflacao\\_ipcaanual\\_ru](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150108_inflacao_ipcaanual_ru)



Para consultar, pechinchar os preços sempre que possível pode ajudar a reduzir impacto da alta no orçamento

**O índice de inflação divulgado pelo IBGE nesta sexta-feira mostrou o que muitos brasileiros já estão há algum tempo sentindo no bolso - uma aceleração da alta de preços.**

Em 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 6,41%, uma alta de 0,5 ponto percentual em relação à inflação de 2013 (de 5,91%). Foi a maior alta anual de preços desde 2011, quando a inflação ficou em 6,5%.

O resultado ficou abaixo do teto da meta definido pelo Banco Central (de 4,5% com margem de dois pontos percentuais para cima e para baixo), mas o ano já começa com economistas e analistas de mercado prevendo uma inflação acima da meta em 2015 (6,56%).

"A inflação de dezembro (de 0,78%), ainda que maior que a de novembro (0,51%), acabou levando o índice para baixo por uma questão estatística: em 2013 os preços haviam subido muito no mesmo período (0,92%). Foi isso que segurou o índice de 2014 nesse final de 2014. Mas em 2015 haverá uma pressão muito grande dos preços administrados, então será ainda mais complicado cumprir a meta", diz o economista Paulo Picchetti, especialista em índices de inflação da Fundação Getúlio Vargas.

**Leia mais: Por que seus custos parecem ter subido mais que a inflação oficial?**

**Leia mais: Inflação no Brasil é o dobro da média do G20**

Quer saber como proteger seu dinheiro da alta de preços e fazer o salário voltar a sobrar no fim do mês? A BBC Consultou analistas financeiros e economistas que sugerem sete estratégias:

### **1) Invista**

Quanto maior a inflação, mais se perde ao deixar o dinheiro poupado parado e maior deve ser a remuneração de um investimento para que se consiga obter ganhos reais com ele.

Diante da atual volatilidade do cenário econômico, muitos analistas financeiros têm recomendado investimentos em renda fixa, como títulos do tesouro ou fundos de investimento e outros produtos financeiros atrelados a esses títulos (LCI, LCA e CDB).

"E como a expectativa é que os juros parem de subir entre abril e meados do ano, a preferência seria pelos pré-fixados", diz Michael Viriato, professor do Insper.

A poupança, apesar da vantagem de ser isenta de Imposto de Renda e taxas de administração, perde cada vez mais atratividade com a alta dos juros. "No ano passado, por exemplo, quem investiu em poupança teve um ganho real de cerca de 0,6%, quase nada", diz Viriato.

Para o economista e consultor financeiro William Eid, uma opção para quem tem mais recursos (mais de US\$ 100 mil) é investir em títulos brasileiros no exterior. "Diversas empresas emitem títulos no exterior", diz ele. "Além da proteção contra inflação, ainda temos a proteção cambial."

No passado os imóveis já foram considerados uma boa proteção contra a inflação. Para Eid, porém, as perspectivas ruins para o crescimento da economia, que devem frear o mercado imobiliário, tornam a opção menos atrativa.

"Os imóveis foram um bom investimento há alguns anos porque se valorizaram bastante, mas isso foi algo pontual. Hoje não recomendo como investimento", concorda Viriato.

## **2) Negocie aumentos**

Para que o dinheiro continue (ou comece) a sobrar no final do mês, mesmo com a alta dos preços, especialistas recomendam que, sempre que possível, se negocie os aumentos de produtos e serviços consumidos.

"É claro que você não pode pechinchar o preço da carne em um supermercado, mas talvez possa fazê-lo em um mercado de bairro em que compra com frequência", diz Mauro Calil, consultor financeiro e fundador da Academia do Dinheiro.

"Se os aumentos da escola de seu filho não são razoáveis – se são de 10%, 20% muito mais altos que a inflação oficial (de 6,41%), vale a pena se juntar com outros pais para questionar o porquê desse aumento e pedir uma redução", diz o economista Samy Dana, da FGV.

"Afinal, seu salário não vai subir tudo isso."

## **3) Pesquise preços**

Nos tempos de hiperinflação, nos anos 80 e 90, era preciso correr de uma loja a outra para pesquisar preços. E muitas vezes ao concluir qual o local mais barato, o consumidor era surpreendido por um reajuste de preços no local.

Hoje, não só a inflação em patamares mais baixos facilita a comparação, como a internet é um grande aliado de quem quer se proteger da alta de preços.

"Pesquisar preços é uma tarefa que todo consumidor deve fazer antes de ir as compras - e hoje, com a internet, isso está muito mais fácil ", diz Dana.

Ele diz que hoje as pessoas podem não só entrar no site das empresas para conferir preços, como também há uma série de apps e sites em que as pessoas podem comparar diversos lugares (como o Buscapé, Zoom e Dica de Preços, para mencionar alguns exemplos).

## **4) Adie compras**

Muitos comércios fazem promoções depois de datas festivas. Por isso, comprar o que você precisa em janeiro, em vez de dezembro, pode significar preços bem mais baixos.

Segundo os analistas, quanto mais um consumidor adiar a compra melhor - e não só por causa da possibilidade de conseguir promoções.

"Muitas vezes as pessoas não compram por necessidade, mas por impulso", diz Viriato, do Insper.

"Ao esperar um tempo antes de comprar elas têm a chance de perceber se realmente precisam - ou querem - fazer a aquisição. Além disso, com mais



tempo para pesquisar podem descobrir que a compra não era um bom negócio."



Substituir marcas ou produtos pode ser uma opção para quem quer reduzir o impacto da alta de preços no orçamento

## 5) Substitua itens de consumo

Uma forma de reduzir o impacto da inflação sobre o seu orçamento é cortar os produtos que você percebe que estão ficando mais caros e substituí-los por outros produtos ou similares de outras marcas.

É claro que ninguém é obrigado a substituir carne por frango ou ovo - sugestão feita pelo ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda Márcio Holland, que causou grande polêmica no ano passado.

"Mas cada um pode fazer uma análise de seu perfil de gastos para entender quais produtos e serviços são de fato importantes em sua vida e quais são o que eu chamo de 'gastos tolos', ou seja, aquelas coisas em que as pessoas acabam gastando muito, mas que não lhes trazem um bem-estar duradouro", diz Calil.

"São esses gastos que devem ser cortados ou substituídos."

Viriato, do Insper, dá o exemplo do item "alimentação fora de casa" um dos que mais subiu no ano passado, segundo o IBGE.

"Pode ser difícil para o trabalhador levar almoço para o trabalho - ele vai ter de cozinhar, transportar e guardar o almoço em algum lugar. Mas se ele conseguir levar ao menos o lanche, provavelmente terá mais dinheiro no fim do mês", diz.

## 6) Compras coletivas

Segundo Dana, outro recurso que pode ajudar os consumidores a driblar a alta de preços são as compras coletivas nos clubes de compras e 'atacarejos' - lojas que vendem no atacado para pessoas físicas.

Tais lojas oferecem um preço bem mais vantajoso para compras de grande quantidade. "Muitas famílias estão se juntando para poder comprar nesses lugares sem ter de ficar com um estoque gigantesco em casa", diz ele.

De acordo com a consultoria Nielsen, no primeiro semestre do ano passado, as vendas nos atacarejos cresceram 9% em relação a 2013.

Os preços seriam menores que os do varejo em 69% dos itens pesquisados pela Nielsen. E, segundo Calil, podem chegar a ser 30% mais baixos.

Um dos cuidados que devem ser tomados por quem adota por essa opção, porém, é checar o prazo de validade dos produtos. Também é preciso considerar que alguns clubes de compras cobram uma anuidade de seus associados.

## **7) Estoque produtos baratos**

Para alguns consultores, vale a pena comprar em grande quantidade um produto que a família consome com frequência se ele for encontrado em promoção.

"Se você tem um bebê, numa promoção cada fralda de um pacote pode sair por menos de R\$ 1, por exemplo, metade do que você pode chegar a pagar se tiver de comprar o produto na urgência, em uma farmácia de bairro. Então vale a pena estocar", diz Calil.

É claro que não é todo produto que pode ser estocado. E também é preciso medir bem as quantidades, para evitar o desperdício.

"A inflação que temos hoje ainda está muito longe da inflação que vivemos nos anos 80, então não podemos exagerar ao fazer estoque", diz Viriato.

"No caso da carne, por exemplo, provavelmente os custos de se ter um freezer para manter o alimento seriam altos. Além disso, às vezes a família consome ou desperdiça mais porque sabe que a dispensa está cheia."

**MEU BRASIL BRASILEIRO: GRANDEZAS E MISÉRIAS**

**Da Casa Grande à Senzala**



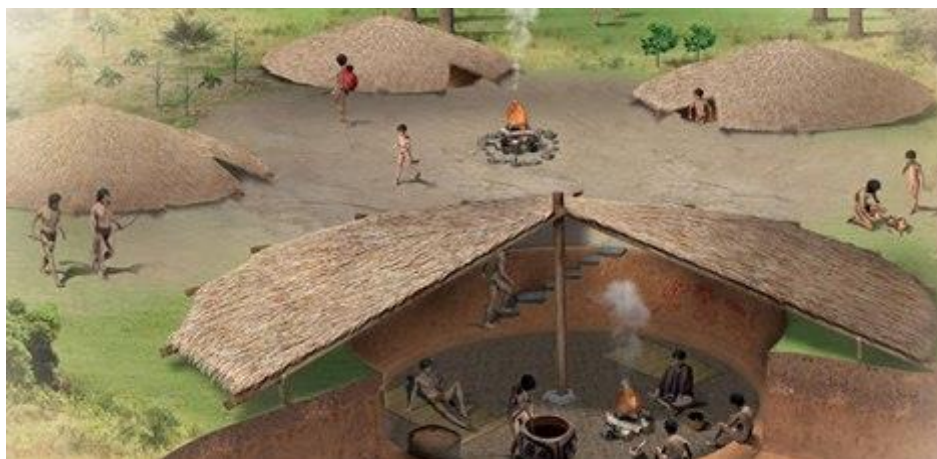
[MAPA É TUDO](#) - 19 de julho de 2014

Estados brasileiros nomeados como países de área similar

[Elaine Ruas](#)

13 h ·

Fantástico!



### **As casas subterrâneas do povo Kaingang**

Os kaingang, uma das 305 atuais etnias do Brasil, já habitavam o Planalto Meridional Brasileiro três mil anos antes da chegada dos europeus. Estes povos eram conhecidos como Proto-Kaingang, povos d...

MULTIPLICA.ORG

**INTÉRPRETES DO BRASIL**





[WWW.INTERPRETESDOBRASIL.ORG](http://WWW.INTERPRETESDOBRASIL.ORG)

### **"Enciclopédia de brasilidade - Cesar Benjamin**

<http://www.contrapontoeditora.com.br/.../200711011651590.Cert...>

...

### **Nós, os brasileiros – Paulo Timm – Coletânea**

[http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/150627061554NOS\\_\\_OS\\_BRASILEIROS\\_\(2\).pdf](http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/150627061554NOS__OS_BRASILEIROS_(2).pdf)

### **Sociologia brasileira: 11 seminários, entrevistas e documentários pra você entender os maiores...**

De que é feita a sociologia brasileira? Qual seu tutano? Clique aqui e veja entrevistas, documentários e seminários sobre a sociologia do nosso país.

[COLUNASTORTAS.WORDPRESS.COM](http://COLUNASTORTAS.WORDPRESS.COM)

### **O pensamento estratégico de Francisco Adolfo de Varnhagen, por Paulo Roberto de Almeida**

A data de 17 de fevereiro de 2016 marca o ducentésimo aniversário do nascimento do...

[MUNDORAMA.NET](http://MUNDORAMA.NET)

### **Sobre José Bonifácio, os “Pais Fundadores” dos EUA, Joaquin Nabuco, Rui Barbosa e Adam Smith**

<https://marcosfernandeseconomicandpolitics.wordpress.com/2016/02/18/sobre-jose-bonifacio-os-pais-fundadores-dos-eua-joaquin-nabuco-rui-barbosa-e-adam-smith/>

José Bonifácio, Rui Barbosa, Nabuco e Adam Smith (Teoria dos sentimentos Morais) deveriam ser leituras obrigatórias nas escolas.

O Andrada é mais avançado que os pais fundadores dos EUA, incrível. Kenneth Maxwell publicou um [artigo](#) dele sobre o Brasil e sua

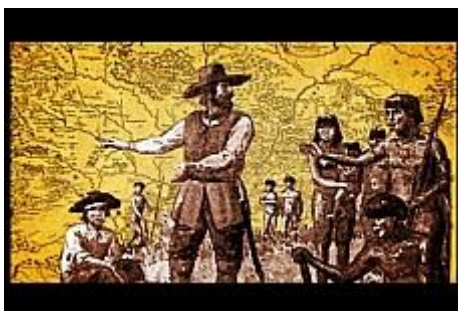
peculiaridade onde isso fica claro, mas Jorge Caldeira em seu [livro sobre JB](#) [deixa isso bem claro.](#)

## TV CAMARA - Construtores do Brasil

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/programa/49-CONSTRUTORES-DO-BRASIL.html>

O programa mostra a biografia de 25 personalidades que tiveram papel predominante na formação política, histórica e geográfica do Brasil.

### Raposo Tavares



Definidor das fronteiras

### Outros destaques



PRINCESA ISABEL



JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA



FILIPE CAMARÃO

### Mais recentes

- Construtores do Brasil - h - 17 de abril de 27 Tiradentes

---

[mais vídeos do programa Construtores do Brasil »](#)

## **MÁXIMAS E MÍNIMAS**

**Um por todos , todos por um x Cada um por si, Deus por todos...**

“O mundo se divide moralmente entre aqueles que dizem sempre NÃO!, os quais correspondem ao CADA UM POR SI, DEUS POR TODOS, no sendeiro do conservadorismo meritocrático; e os que dizem SIM!, que correspondem ao UM POR TODOS, TODOS POR UM, na loucura incondicional pela Justiça....Simples! Nem precisava essa história toda de Direita x Esquerda, ou Coxinhas x Coqreitiis.”.

Affonso Pereira

## **IMAGENS REVOLUCIONÁRIAS**

**Nada tenho a dizer, só a mostrar – W.Benjamin**

[http://www.facebook.com/ImagensRevolucionarias?directed\\_target\\_id=0](http://www.facebook.com/ImagensRevolucionarias?directed_target_id=0) -

[Adão Iturusgarai - Cartuns - http://www.amazon.com/dp/B019BAYNGQ](http://www.amazon.com/dp/B019BAYNGQ)





**NAVEGAR É PRECISO:** Pero cuide que no naufrague tu vivir...

**MUNDO MUNDO, VASTO MUNDO...**



Antigo mapa do mundo feito por Henricus Martellus, em 1491, que teria sido usado por Cristóvão Colombo

**Renegociación de deuda argentina: ¿Paso gigante? ¿Hacia dónde?**

Argentina dio un “paso gigante” para resolver sus problemas de la deuda con los fondos buitres, con los que logró el pasado 1 de marzo un acuerdo por 4.653 millones de dólares, estimó la BBC, en un artículo fechado en Buenos Aires.

Poco antes, el ministro de Economía y Finanzas del gobierno de Mauricio Macri, Alfonso Prat-Gay, había anunciado los detalles del acuerdo. “Es un día muy importante”, estimó. “Hemos llegado a un acuerdo con los fondos más duros en esta negociación. No hay país en el mundo que crezca sin créditos. Estamos en una economía suficientemente moderna para expandirse y lo que estamos tratando de hacer justamente es recuperar eso: el crédito”, dijo Prat-Gay al justificar lo negociado.

Para el antecesor de Prat-Gay en el cargo, el ahora diputado opositor Axel Kicillof, “Macri ofreció a los fondos buitre mejores condiciones que las que los mismos buitres ofrecieron al gobierno de Cristina. Incluso se ha conocido que Macri quiere pagarle a algunos fondos, como el caso de Dart, el 100 por ciento de lo que reclamaban”.

“¡Así es fácil llegar a un ‘acuerdo’!, afirmó en un artículo titulado “Acuerdo buitre, inaceptable extorsión”. “La negociación no fue agresiva, todo lo contrario, y esto se debe a la urgencia por arreglar a cualquier costo”, enfatizó.

La evaluación de Argentina de la agencia calificadora Moody's es actualmente CAA1, escalón 17 de los 21 que la institución usa para definir la situación financiera de los países. Y sólo los primeros diez primeros son considerado aceptables para inversiones.

#### Una fortuna

Una historia de cómo operó el principal fondo buitre, Elliott Management Corp., un fondo de cobertura de Nueva York que administra 26 mil millones de dólares, puede ser leída en La Nación de Buenos Aires. En realidad, es la traducción de un artículo publicado por el The Wall St. Journal el pasado 2 de marzo, bajo el título “Los fondos de cobertura le ganaron a Argentina con osadía y persistencia”.

En un breve repaso de la larga negociación, el artículo señala: En ese entonces, un gestor de cartera de Elliott llamado Jay Newman estaba buscando una oportunidad de inversión en deuda argentina, que entonces se negociaba a sólo 20 centavos de dólar. Elliott calculó que podría llevarle algunos años cosechar las ganancias”.

Unos 15 años después, si todo le sale bien (todavía hay que aprobar unas reformas legales en el parlamento argentino), los 40 millones de dólares invertidos en 2008 le puede significar un ingreso de unos 2.400 millones. “Una ganancia en torno a entre 10 y 15 veces la inversión original”, dice el WSJ.



El 7% de los acreedores se llevarán una suma que equivale al 50% de lo que se les reconoció al restante 93% de los acreedores.

“Si a los fondos buitres se les paga diez veces más que al 93% de los acreedores, no sería extraño que en el futuro sean estos últimos los que reclamen un trato igualitario”, estimó Kicillof.

Para llegar a un acuerdo, Argentina ofreció pagar también a los otros tres grandes buitres: Aurelius, Blue Angel y Olifant. Pero, advierten los analistas, quedan cuentas pendientes con los denominados “me too” (yo también) y los “bonistas bebés”. Aunque estos todavía no han iniciado acciones contra el gobierno argentino, si el juez de Nueva York, Thomas Griesa, donde se ventila en caso, lo autoriza, recibirán igual trato al de los anteriores. Y no se descarta tampoco que quienes ya negociaron busquen alternativas para cobrar lo que se les está pagando a los demás.

### Paso hacia dónde

Si el acuerdo significa un “paso gigante” para resolver la disputa con los llamados “fondos buitres”, propietarios del 7% de los bonos de la deuda argentina cuyos tenedores se negaron a aceptar los acuerdos que el gobierno ofreció a los bonistas desde principios de siglo, la pregunta que surge es ¿hacia dónde conduce ese paso?

Para el gobierno de Macri se trata de abrir la puerta de los créditos con los que espera reflotar la economía argentina.

Un análisis más detallado muestra, sin embargo, las dificultades del proyecto.

Para poder cumplir el compromiso asumido, que representa pagar en efectivo los 4.653 millones de dólares, Argentina deberá endeudarse.

“El pago a los fondos buitres es un paso fundamental para la estrategia de endeudamiento dirigido en beneficio del sector financiero”, dijo Javier Lewkowicz en un artículo publicado en el opositor periódico argentino Página 12. Pero, en su criterio, “no van a ingresar inversiones productivas”. Lo que se busca es “resolver el tema financiero”.

“Los beneficiarios de este negocio serán los sospechosos de siempre”, dijo, por su parte, Kicillof, citando a los bancos HSBC, JP Morgan, Santander, Deutsche, BBVA, Citi y UBS.

Son los mismos bancos que le “prestaron” cinco mil millones de dólares al Banco Central argentino hace pocos días, recordó. Y que le prestarían otros 20 mil millones, para cerrar el acuerdo.

La ganancia de los bancos va a ser doble, dijo Kicillof. Por un lado, las comisiones. Calculando un 2% sobre esos 20 mil millones, representan 400 millones de dólares. Pero, agregó, “el precio de los bonos probablemente crezca no bien se anuncie el acuerdo. Si mejoran los bonos en un 4 o 6%, la ganancia de los bancos puede llegar a mil millones de dólares adicionales”.

Pero obtener esos préstamos tampoco va a ser fácil, como lo advirtieron diversos analistas de fondos de inversión citados por el diario británico Financial Times.

“Estamos muy contentos de que Argentina haya llegado a un acuerdo con los tenedores de bonos”, dijo Sergio Trigo Paz, de BlackRock, el “mayor administrador de fondos del mundo”. Pero, agregó, con tal monto de deuda a ser emitido el precio que deberá pagar Argentina será muy alto.

Una empresa de inversiones europea, citada también por el FT, habría dicho que solo invertiría en Argentina si la tasa de interés es superior al 10%, recordando que desde su independencia, Argentina se ha declarado en default ocho veces.

“Argentina tiene un gobierno reformista copado por personal que ha trabajado en Wall Street, que sabe lo que está haciendo, pero aun no han arreglado su economía”, dijo Greg Saichin, de Allianz Global Investors.

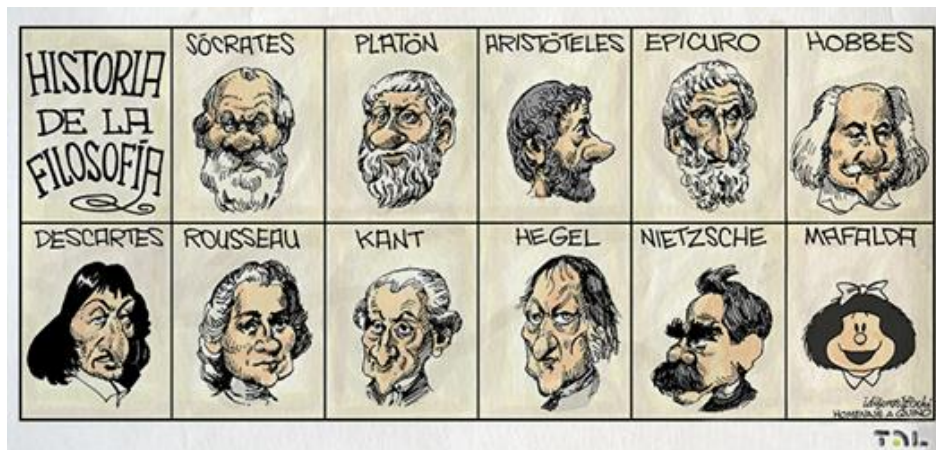
Con los bancos obteniendo recursos a tasas de interés cercanas a cero, la posibilidad de inversiones con tasas superiores al 10% es un negocio muy atractivo, pese a los riesgos que pudieran existir.

El arreglo tiene otras ventajas para el gobierno argentino, entre ellos el reciente comunicado del secretario del Tesoro de EE.UU., Jack Lew, quien “afirmó que su país **dejará de oponerse a dar préstamos a la Argentina** proveniente de bancos de desarrollo multilaterales, a la luz de los ‘progresos y la positiva trayectoria económica’ del nuevo gobierno”.

Como citó la BBC, “El comunicado del Departamento del Tesoro fue una clara manifestación de apoyo a Argentina en la negociación. Sin este avance, difícilmente Obama hubiera decidido visitar Argentina tras viajar a Cuba, tomando dicha decisión con pocas semanas de antelación”.

**FIN**

## LIVRE PENSAR: Só de pensar



Filosofia em vídeo: <http://filosofiaemvideo.com.br/>

## IMPORTANCIA E RARIDADE

Paulo Timm – Janeiro, 2016

***“Em alguns assuntos, não podemos perder muito tempo discutindo como deveria ser o mundo. Temos que compreendê-lo e tratar de nos adequar da melhor forma possível. Pessoas recebem dinheiro por sua raridade e não pela sua importância”***

***Paulo Ricardo Mubarack —in Raridade e Importancia***

***Jornal opção – Goy - <http://www.editora-opcao.com.br/ada426.htm>***

[mubarack@terra.com.br](mailto:mubarack@terra.com.br)

[www.mubarack.com.br](http://www.mubarack.com.br)

**Prometeu, o  
fogo e as vãs ilusões**

***Corifeu –Foste mais longe em tuas transgressões?***

***Prometeu – Fui, sim, livrando os homens do medo da morte.***

***Corifeu – Descobriste um remédio para este mal?***

***Prometeu – Pus esperanças vãs nos corações de todos.***

***Corifeu – Assim agindo, deste-lhes grande consolo.***

***Prometeu – Inda fiz mais: dei-lhes o fogo de presente.***

***Corifeu – Então o fogo luminoso, Prometeu,***

***Está hoje nas mãos destes seres efêmeros?***

***Prometeu – Com ele aprenderão a praticar as artes .***

**Apud Nelson C. Fossatti in Docta Spes e as Utopias Técnicas – Letra Vida Ed. ,  
POA, 2014 pg.23**

Na Ciência Econômica, inaugurada com o pomposo título de “Um Inquérito sobre a Origem da Riqueza das Nações”, Adam Smith, no despontar da sociedade capitalista industrial, indagou sobre o valor das coisas no mundo moderno. Diversas teorias se sucederam ao longo do tempo, na tentativa de explicar o valor das mercadorias, nenhuma plenamente convincente. Ainda

bem. Assim, falseada e contestada, a Economia como Ciência segue seu curso. Entrementes, como em quase tudo na vida, na dúvida sobre a natureza profunda de todas as coisas, fica-se com a aparência delas, sempre satisfatórias, senão à razão suprema, pelo menos aos sentidos imediatos: O prazer. Hoje, em Economia, esta aparência da riqueza nacional, expressa em espetáculo, chama-se Produto Interno Bruto - PIB. Até mesmo os marxistas, que rejeitam a “produtividade” do capital e até mesmo de grande parte dos serviços, servem-se dele. Calcula-se todos os rendimentos obtidos num país, num período de tempo, a saber, salários pagos mais rendas auferidas pela propriedade, na forma de capital em funções, e tem-se um número. O PIB. Pronto. Esta é a riqueza de um país. Aliás, é esta, também, a medida da riqueza corrente das pessoas, independentemente de seu patrimônio consolidado. Chamamo-la renda, oriunda de salários ou pensões ou prêmios recebidos, de rendas de aplicações financeiras ou de participação em negócios, na forma de lucros, dividendos ou comissões, ou ainda de aluguéis e arrendamentos eventuais de máquinas ou imóveis. Sobre essas rendas o Imposto de Renda fica de olho (em riste) aí depondo suas garras avantajadas para alimentar os cofres públicos. Agora mesmo, talvez estimulado pelo sucesso do livro de Picketi, “O Capitalismo no Seculo XXI” e, certamente levados pela crise fiscal, fala-se que o Governo vai aumentar a progressividade do Imposto de Renda. As alíquotas passariam a ser “nórdicas”, isto é, cada vez maiores, até o limite de 50% da renda. A confeir... Os benefícios dos tributos continuarão, como sempre foram: ontem chineses, agora africanos. Grandes salários como os de jogadores e técnicos de futebol e outras celebridades não deverão sentir muito. Nem os executivos financeiros. Afinal, ganham fortunas mensais. Mesmo com Imposto alto, lhes sobrará muito. Quem vai mesmo penar, a se efetivar a medida, será a classe média que ganha 27 mil ate 100 mil e que poderá passar de uma garfada de 27,5% para 30%. Pequena diferença. Mas acima dos 100 mil iria para 40% ou 50% Alguns amigos meus chamam isso de justiça social ou socialismo. Eu sou antigo. Chamo de voracidade fiscal. E estou seguro de que o produto do incremento da arrecadação destinar-se-á mais ao pagamento de juros da dívida pública do que a gastos sociais e infra-estrutura...

**MUDANÇA NA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA**

**Proposta dos parlamentares petistas**

Até 3.390,00	- Isento
3.390,01 até 6.780	- 5%
6.780,01 até 10.170	- 10%
10.170,01 até 13.560	- 15%
13.560,01 até 27.120	- 20%
27.120,01 até 108.480	- 30%
A partir de 108.480,01	- 40%

**Cálculo vigente em 2015**

Até 1.903,98	- Isento
1.903,99 até 2.826,65	- 7,5%
2.826,66 até 3.751,05	- 15%
3.751,06 até 4.664,68	- 22,5%
A partir de 4.664,68	- 27,5%

PT/DF

[www.fb.com/ptdf13](http://www.fb.com/ptdf13) [www.ptdf.org.br](http://www.ptdf.org.br)

Mas por que alguns ganham tanto e outros ganham tão pouco?

Acabo de ver na TV que Jadson, jogador do S.P.F.C., será vendido para o clube Tianjin Quanjian, da China, por R\$21 milhões, devendo, ainda ganhar R\$ 2 milhões por mês. Outros foram, recentemente, também aquinhoados com gordas loterias. Renato Augusto também teria trocado o Corinthians pelos chineses, com proposta semelhante. Conca, do Fluminense já tinha ido há algum tempo. E o genial Robinho tampouco escapou da tentação amarela. Na China o camisa 7 já estaria ganhando R\$ 3,4 milhões mensais. Serão esses jogadores tão bons assim, para ganhar tanto? Outras celebridades, tanto do esporte, quanto das artes e até do jornalismo oficial ou executivos, também ganham muito. Serão, também, igualmente excepcionais?

A questão nos remete ao seguinte: O que faz algo – um produto, um serviço, uma tecnologia, um profissional, uma obra de arte – valer tanto? A resposta é simples: É sua raridade, não sua importância. Daí a intemporalidade da primeira lei da economia: A Lei da Oferta e da Procura. Quando a oferta é menor do que a procura por um bem, seu preço sobe. A raridade pode ser natural, no caso das gemas e metais preciosos, ou gerenciada, no caso em que está associada a uma forma de Poder, como as moedas fortes de grandes potências, como o dólar, ou como os preços de produtos monopolizados por grandes cartéis. O Brasil, por exemplo, manipulou durante décadas o preço do café no mercado internacional. Deu-se bem. A OPEP, nos anos 70 do século passado, subiu unilateralmente o preço do barril de petróleo de US\$2,50 dólares para US\$ 30. Criaram nova categoria de subdesenvolvimento: Os Países Pobres mas milionários. Instituíram o petrodólar no mundo financeiro. Estes mecanismos de manipulação da oferta, aliás, se constituem em fáceis política de rendas nacionais. O PIB infla, via preços externos, não como resultado de mudanças estruturais. O Poder, enfim, também se reflete no Mercado, está



por toda parte e nos cerca, desde que nascemos. Quando viemos ao mundo, além de nascer num País Tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza, pertencemos a uma classe social. Se nos couber a ravina dos mortais, viveremos e cresceremos com base na venda de nossa força de trabalho, daí percebendo salários. E a tal “raridade” desta força se valoriza quando se desloca para o campo concreto das celebridades, sobretudo quando há excesso liquidez no mercado, isto é, gente com muito dinheiro disposto a comprá-las nos mercados, sejam estes legais ou ditos “negros”.

A propósito: Nos últimos 30 ou 40 anos o mundo viveu uma tal concentração de renda que um pequeno grupo de 1% da população mundial, isto é, cerca de 70 milhões de pessoas controlam mais da metade do bolo mundial. Isto está acontecendo porque o volume das transações financeiros é um múltiplo das transações comerciais e produtivas e tende a se concentrar em poucas mãos. A humanidade nem só nunca havia visto tanta riqueza, resultado da globalização dos negócios em escala mundial e da financeirização que lhe acompanha, como não vira tamanha concentração. Isto gera um ambiente de valorização excepcional da raridade, da qual se beneficiam artistas e celebridades, nem todos, aliás, propriamente importantes ou valiosos, eis que determinados, também por um discutível mecanismo de manipulação midiática. Muitos críticos de arte reclamam, hoje, de exposições de pinturas de gosto discutível em grandes mostras mundiais, vendidas a preços excepcionais, tais como os famosos quadros de Demian Hirst.



“Quase Normal” , Demian Hirst

O mesmo raciocínio vale, também, para o mundo dos negócios. Uma empresa vale não pela sua importância, mas pela lugar que ocupa no imaginário do mercado. Todas as empresas com ações, por exemplo, na BOVESPA, valem menos do que a Google. Será porque são menos importantes do que a Google? Certamente não. Mas a Google é excepcional e sabe valorizar-se no mercado de ações. Uma cidade, tampouco vale pelas suas belezas

estritamente naturais. Elas lá estão à espera de que a inteligência dos poderes públicos e do empresariado a tornem visível e viável. Lembram daquele anúncio na TV sobre o melhor emprego do mundo? Circulou no mundo inteiro. Era de um pequena ilha do Pacífico que deseja ganhar visibilidade. Ganhou. Multiplicou os negócios. Ah Torres...!!!!

Qual a lição prática a tirar, pois, desta reflexão sobre importância x raridade.

Não se creia tão importante a ponto de imaginar-se raro e valorizado só porque está vivo. Isto lhe confere, além de respirar de graça – ainda – o direito de ir e vir sem jamais ganhar pouco mais do que custa para sobreviver: um salário de subsistência. Não se trata de fazer diferença, mas de ser efetivamente diferente e para ser diferente, além do talento, do carisma, da beleza, da inteligência e outras virtudes inatas, v. tem que saber “se valorizar” pela conquista de novos predicados. Todos, aliás, já dizia Baltazar Gracián no sec. XVII, se atribuem grande importância, principalmente os que não a têm. Não caia, portanto, na vala comum, na qual ninguém lhe terá compaixão.. Esqueça as celebridades dos milhões e faça sua parte melhorando sua performance no campo profissional, no campo afetivo, nas suas relações pessoais e afetivas, na sua aparência e na sua alma. “Mas eu sou assim!”. Ora ninguém nasce assim ou assado. Torna-se, na interação com o meio. Se nascer na China, será um chinês. Se viver no século XVIII será um vitoriano. Se for vítima de um acidente de avião e cair no meio da Amazônia e sobreviver, terá que virar um sobrevivente na selva. Portanto, mãos à obra: Aprender inglês e espanhol, começar a correr para disputar a Maratona daqui a dois anos, fazer um curso de computação, ir ao médico dar um jeito neste corpo enferrujado, inscrever-se em algum clube de serviço ou trabalho voluntário, procurar um terapeuta para discutir seu estado de humor em casa e no trabalho, ir mais ao cinema e teatro, colaborar com o Greenpeace ou alguma outra ONG ambiental. Enfim, tanta coisa! Vamos lá, que o ano está recém começando e quem o fatiou desse jeito, a suscitar tantas ilusões a cada virada, foi um gênio. Ou era Deus...

Tudo isso não vai mudar, em princípio, seu lugar social. Você continuará vivendo sob o império de uma economia de mercado, fundada sobre a livre iniciativa numa sociedade de classes. No Brasil, mundo novo, com grandes oportunidades e num momento de transição V pode até se arriscar a saltar do Mundo do Trabalho para o Mundo do Capital. Impossível não é, embora difícil, mas o peso dos pequenos negócios na economia nacional mostra que há espaço. Isto também exige aperfeiçoamento pessoal. Aqui ousar falar em Empreendedorismo, para muitos uma religião, para outros, puro engodo. Mas Pesquisas de José Pastore demonstram que metade da elite econômica bilionária no país é emergente. Sem raízes em patrimônio familiar. Vá lá! Coragem! Mas se permanecer no mundo do trabalho, eleve seu nível de raridade relativa. Faça-se difícil pela qualificação crescente. E verá que isso funciona...

## NERVO EXPOSTO: Kill Bill



## Argentina - El dilema económico: En defensa del gradualismo

Por Eduardo Levy Yeyati | Para LA NACION SEGUIR

<http://www.lanacion.com.ar/1794502-en-defensa-del-gradualismo>

Twitter: @elyblog | Ver perfil



Foto: LA NACION

En marzo de 2001, acosado por un déficit inabarcable, el gobierno de De la Rúa nombró a Ricardo López Murphy ministro de Economía. Acto seguido, López Murphy se encerró dos semanas con un grupo de avezados economistas y reapareció el viernes 16 para anunciar un paquete de ajuste imposible, en una conferencia de prensa que marcaría el final de su breve mandato. Su sucesor, Domingo Cavallo, acosado por un déficit inabarcable, optó por una variante innovadora de la terapia de shock: la ley de déficit cero,

que redujo en 13% los salarios públicos en su primer y único mes de vida, reducción que sería revertida en 2003 por la Corte Suprema.

A principios de 2002, acosado por la sangría de reservas, el Banco Central recibió a Anoop Singh, flamante jefe de la misión del FMI a la Argentina. La posición del Fondo era clara: teníamos que dejar de vender dólares (según la contabilidad del FMI, "sus" dólares), a riesgo de que un shock cambiario detonara una hiperinflación y paralizara el sistema de pagos y la economía. Hagan como en Indonesia, nos dijo Singh; dejen que el dólar encuentre su techo. No era el único que proponía esta destrucción creativa. Más "conservadores", preferimos tomarnos cuatro meses para estabilizar el dólar en 4 pesos, pero a mediados de 2002 la economía crecía y a fin de año el peso se apreciaba y la inflación era inferior al 4% anual.

La moraleja obvia es que una terapia de shock puede ser contraproducente en una realidad más compleja que el pizarrón. En política, la destrucción creativa suele ser más destructiva que creadora.

El gradualismo, en cambio, no es dejar para mañana lo que se puede decidir hoy; es decidir hoy un camino para llegar a mañana. Es secuenciar medidas que sean económica, política y administrativamente viables, sin jugarnos su éxito a la suerte ni menoscabar sus costos sobre el bienestar (el shock, se sabe, suele dejar secuelas).

Tomemos por caso el asunto de los subsidios. Las estimaciones de un estudio en elaboración de Cippec muestran que, para recortar subsidios por el equivalente al 1% del PBI, hay que por lo menos triplicar las tarifas de gas y luz. De acuerdo con el estudio, los hogares pobres podrían exceptuarse sobre la base de la información de la Anses sobre titulares de programas sociales o receptores de jubilaciones mínimas, a lo que se sumaría un registro de autoidentificación para que los que no puedan pagar reclamen el mantenimiento del subsidio. Aun así, una parte de los hogares más pobres quedarían excluidos del beneficio. Peor aún, muchos hogares de clase media baja recibirían todo el aumento, alimentando el malestar social y la probabilidad de amparos como los que detuvieron ajustes similares en el pasado.

¿Qué podemos esperar entonces de un ajuste de subsidios en 2016?

Todo, diría un terapeuta de shock mientras se calza el delantal blanco. Los subsidios son insostenibles y hay que recortarlos cuanto antes. Lo que no se hace rápido (de golpe, para que la sorpresa anestesia el dolor de la vacuna) no se hace nunca.

Muy poco, diría el terapeuta gradualista. Habrá que dejar que las tarifas suban con la inflación y, si contamos con un mecanismo de asignación que minimice el riesgo social y legal, aumentarlas moderadamente a quienes pueden pagarlas.

Otro ejemplo de esta coyuntura urgente: el *trilema* entre dólar, inflación y cepo.

El shock, en este caso, sería una apertura inmediata de los cepos (al ahorro, a las importaciones y a los dividendos corporativos) combinada con un dólar "que busque su techo" (dado que, al tipo de cambio actual, el Banco Central no

tendría reservas para satisfacer la demanda verde). Sin nada que ordene las expectativas, la devaluación se iría en gran medida a los precios, obligando al futuro gobierno a elegir entre una inflación mayor que la que recibe y una recesión (un segundo shock) que contenga la inflación. Hacia fin de año, diría el terapeuta de shock, creceremos.

El gradualista, en cambio, invertiría la secuencia priorizando el crecimiento sin inflación. Empezaría con un programa monetario que oriente a la baja las expectativas de inflación. A cambio, iría por un ajuste gradual del dólar y una apertura selectiva de los cepos (primero importaciones, porque son insumos del crecimiento) y dividendos futuros (porque necesitamos inversión extranjera); después, ahorros; por último, dividendos pasados. Y dejaría el ajuste cambiario para 2017. Hacia fin de año, diría el gradualista, si el Banco Central es exitoso, la inflación se desacoplará del dólar y el traslado a precios en 2017 será menor. (Además, piensa, pero no dice el gradualista, ni la inflación ni la devaluación son populares en la Argentina; una devaluación inflacionaria es la peor combinación para un gobierno debutante en busca de apoyos.)

Las terapias de shock remiten a los ajustes draconianos de los 70, casi siempre de línea monetarista y pro mercado, impuestos con ayuda de gobiernos dictatoriales que reprimieron sus efectos sociales colaterales. En un contexto democrático, su viabilidad política se limita a situaciones de crisis terminal como la hiperinflación del 89 o la caída de la convertibilidad a fines de 2001, donde el shock se percibe no como obra de un gobierno, sino como un dato de la realidad. Ni siquiera la anticipación de la crisis crea espacio para estos ajustes, como lo demuestran los casos de Cavallo y López Murphy.

Pero la distinción entre shock y gradualismo puede plantearse en términos más generales. Mientras en el primero la solución del problema económico impone límites a la política (el economista le dice al político: imposible sostener los subsidios, habrá que manejar las consecuencias políticas de un aumento del 300%), en el segundo se invierte el enfoque: la política delimita el espacio de solución y le deja el trabajo a la economía (imposible aumentar 300% las tarifas, le dice el político al economista; habrá que conseguir dinero de otro lado).

Como las decisiones en una democracia son patrimonio del político electo y no del funcionario designado, el gradualismo tiende a predominar. Pero esto no es malo, en la medida en que este gradualismo no sea parálisis, sino un compromiso entre el zoom del funcionario y el gran angular del político. Además, un gobierno no debería apostar todo su capital político en la primera jugada. Sin ese capital, es difícil avanzar con el resto de las jugadas, muchas de ellas esenciales para el desarrollo. ¿Para qué sacrificar la reforma educativa con una devaluación apresurada?

El desafío de 2016, año de transición, es desandar los errores heredados y reencauzar el desarrollo con el menor costo social posible. La manera en que se desanden esos errores determinará en parte a los ganadores y perdedores de la transición. Y ahí es donde, más allá de consideraciones económicas y políticas, la disyuntiva entre shock y gradualismo se vuelve un problema moral..



## **ARS GRATIA ARS**

“A arte salvará o mundo” – Dostoievski - eis que da natureza do homem, como a natureza é a arte de Deus (Baylei)

**ARTES POÉTICAS: “Se nem for terra/Se trans for mar...” – P.Leminski**

### **Ana Paula Paes**

Marcado para sempre no meu corpo...

Livre:

- que é senhor de si e de suas ações;
- que não está sob o jugo, que não é escravo de outrem;
- isento de restrições, controle ou limitações;
- cujos movimentos se fazem desimpedidamente, sem embaraço; solto;
- que não apresenta obstáculos que limitam o acesso, a passagem, o uso, liberado, franco;
- que é espontâneo, natural;
- licencioso, desregrado;
- cuja forma não é fixada nem imposta por antecipação;
- que não segue literalmente o original.



## **VIDEO**

<HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/SAMUELBECKETTPAGE/VIDEOS/10152062297363131/?THEATER>

Amigos! Muito bom vídeo do canal Filosofia Hoje sobre alienação. Vale muito apenas assistir e o melhor é que vai ser disponibilizado um curso completo sobre c assistir



### **Debate Inicial - Alienação na Mídia Tradicional e Internet**

Aula número 1 do curso Alienação na Mídia Tradicional e Internet. É um debate inicial com diversas questões deste curso. Interessante para todos nós que usam...

[YOUTUBE.COM](https://www.youtube.com)

## **CINEMA**

<http://www.adorocinema.com> - <http://cadernodecinema.com.br>

<http://cinemacomrapadura.com.br/criticas/83074/kill-bill-volume-2-2004-83074/>

<http://www.museudocinema.com.br/>

<http://www.devotudoaocinema.com.br/2013/08/de-olhos-bem-fechados.html>

<http://www.cinamateca.gov.br/>

## **LIVROS**

**Um país se faz com homens e livros – M.Lobato**

<http://homoliteratus.com>

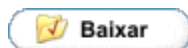
PAPO LITERÁRIO – TV CAMARA

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/programa/119-PAPO-LITERARIO.html>

# LIMPANDO A LINGUA À MACHADO

## A CARTEIRA – Machado de Assis

[bv] Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro / USP 



[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds\\_titulo=&co autor=&no autor=machado%20de%20assis&co categoria=2&pagina=1&select action=Submit&co midia=2&co obra=&co idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co autor=&no autor=machado%20de%20assis&co categoria=2&pagina=1&select action=Submit&co midia=2&co obra=&co idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null)

[TV Cultura - Entrelinhas](#)

[www2.tvcultura.com.br/entrelinhas/sobre.asp](http://www2.tvcultura.com.br/entrelinhas/sobre.asp)

[A Nova Literatura Brasileira - Programa 4 - TV - Câmara ...](#)

[www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br) › ... › [TV Câmara](#) › [Sempre Um Papo](#)

[Ver TV debate a literatura na televisão brasileira | TV Brasil](#)

[tvbrasil.ebc.com.br/vertv/.../ver-tv-debate-a-literatura-na-televisao-brasil...](http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/.../ver-tv-debate-a-literatura-na-televisao-brasil...)

[Literatura Fundamental - Univesp TV - TV Cultura](#)

[univesptv.cmais.com.br/literatura-fundamental](http://univesptv.cmais.com.br/literatura-fundamental)

[Leituras - TV Senado](#)

[www.senado.gov.br/noticias/TV/Programa.asp?p=19](http://www.senado.gov.br/noticias/TV/Programa.asp?p=19)

...

[Globo News Literatura | Botequim Cultural](#)

[botequimcultural.com.br/globo-news-literatura/](http://botequimcultural.com.br/globo-news-literatura/)

[Literatura Agora - Magazines - RTP](#)

[www.rtp.pt/programa/tv/p31415](http://www.rtp.pt/programa/tv/p31415)

[MESTRES DA LITERATURA - TV Escola](#)

[tvescola.mec.gov.br/tve/vidioteca-series!loadSerie?idSerie=789](http://tvescola.mec.gov.br/tve/vidioteca-series!loadSerie?idSerie=789)

## TELEVISÃO

**Arte 1 – O Canal** - [arte1.band.uol.com.br/o-canal/](http://arte1.band.uol.com.br/o-canal/)

O **Arte 1** é o primeiro **canal** brasileiro com uma programação inteiramente dedicada à **arte** e à cultura. Dança, música clássica e popular brasileira, cinema

### TV Escola: Principal

[tvescola.mec.gov.br/](http://tvescola.mec.gov.br/)

A **TV Escola** é o canal da educação. É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos .

## TV GLOBO - Taiguara

Sarau - Taiguara, o artista mais censurado do país - parte 2 ...

▶ 23:52

[globo.tv/globonews/sarau/.../taiguara.../356...](http://globo.tv/globonews/sarau/.../taiguara.../356...)

15 de ago de 2014

O disco **Imyra**, **Tayra**, **Ipy** de **Taiguara** foi lançado em 1976 e logo recolhido do ... **Sarau** presta ..

1. **Rodolfo Zanke** - O programa **Sarau** da **Globo News**,...  
<https://www.facebook.com/Rodzanke/posts/10152369843848915>

O programa **Sarau** da **Globo News**, apresentado pelo jornalista **Chico Pinheiro**, mostra nesta sexta-feira (15), ... **Sarau**: artistas fazem **homenagem a Taiguara**.

□ **INCANTO BISTRÔ** - Agora no **Sarau**, **Globo News**, **Wagner Tiso**,...  
<https://www.facebook.com/incantobistro/posts/779180578799543>

See Translation. **Sarau**: Uma **homenagem a Taiguara**, o artista mais censurado do Brasil. Em 1976, **Taiguara** lançou seu disco mais importante, o '**Imyra**, **Tayra**, ...

□ **GloboNews on Twitter**: "Uma homenagem ao **Taiguara**, um ..."  
<https://twitter.com/globonews/status/497933836890943488>

8 de ago de 2014 - Uma **homenagem** ao **Taiguara**, um dos artistas mais censurados do país com 68 músicas proibidas durante o regime militar. Agora, no **Sarau**!

□ **GloboNews on Twitter**: "A segunda parte da homenagem a ..."  
<https://twitter.com/globonews/.../5004305087159582...> - Traduzir esta página

15 de ago de 2014 - A segunda parte da **homenagem a Taiguara**, o artista mais censurado do país. Às 23h30, no **Sarau**! 0 replies 10 retweets 16 favorites. Reply.

## VARIEDADES

[http://www.vice.com/pt\\_br/](http://www.vice.com/pt_br/)

<http://orapois.blogfolha.uol.com.br/>

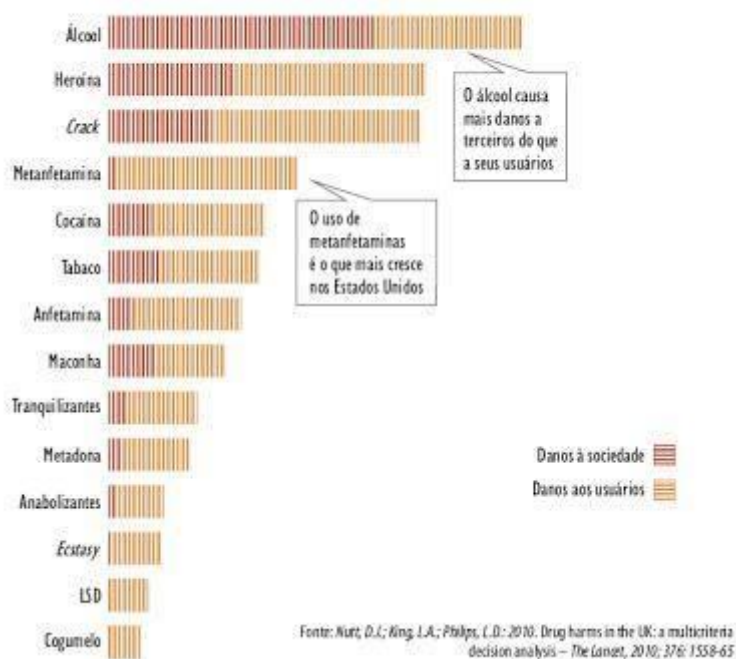
**Drogas:**

Há uma diferença fundamental entre as drogas. O álcool é muito mais disseminado e letal. Nele, no álcool, devia residir a prioridade das

autoridades governamentais sobre controle de drogas. Ele é massivo, corrosivo, extensivo... As drogas pesadas são terríveis mas atingem um número relativamente pequeno da população. Controle de drogas devia ser controle do álcool. Pelas consequências sobre o corpo e o espírito, pelas consequências negativas no mundo do trabalho, pelas consequências nefastas nas famílias, pelos desastres que provoca no trânsito...

### Álcool causa mais danos; crack aparece em 3º lugar

Estudo desenvolvido na Inglaterra estimou mortes de usuários e acidentes



## CRÔNICAS , CONTOS E ETERNAS REPORTAGENS

Oração matinal da auto-destruição, único caminho da coerência.  
Recitar logo depois de escovar os dentes...

“Pois é, Chefe. E eu sou nada, não sou nada, não sou nada... Não sou mesmo nada, nadinha de nada, de nada... Sou a coisinha nenhuma, o senhor sabe? Sou o nada, coisinha mesma nenhuma de nada, o menorzinho de todos. O senhor sabe? De nada. De nada... De nada...”

Guimarães Rosa





### Desafio Microcontos - Cem Toques Curtir Página

"Olho-me no espelho e tenho medo de mim.  
E te pergunto:  
- Você tem medo?  
Se eu fosse você teria medo."

(Rô Mierling)

#desafio #cemtoques #microconto

### **Quanto vale uma ideia?**

- 30-jun-2011 - FGV

Você investiria todo o seu dinheiro em um negócio que ainda não existe? Pois um grupo de investidores colocou US\$ 41 milhões em uma startup sem que ela tivesse um único usuário. A Color, que recebeu o investimento, criou um aplicativo para compartilhar fotografias feitas pelo celular e o lançamento da ferramenta foi um fiasco.

O caso está sendo apontado como um dos sinais de que existe uma bolha na indústria de capital de risco para investimentos em jovens empresas inovadoras. "Como existe uma forte competição entre os investidores, cenários como este podem ocorrer", opina Cassio Spina, presidente da Anjos do Brasil.

De acordo com uma reportagem publicada pelo jornal The New York Times, os investidores estão fazendo aportes despropositadamente, desesperados por participarem da descoberta de um novo Google ou Facebook. “Eles estão despejando dinheiro cegamente em startups que não provaram que podem fazer algo útil e muito menos que serão negócios rentáveis”, diz a reportagem.

No ano passado, somente os investidores-anjos – investidores pessoa física que fazem pequenos aportes em negócios inovadores – tiraram do bolso US\$ 20,1 bilhões para colocar em startups que consideraram promissoras nos Estados Unidos. O número representa um crescimento de 14% sobre o valor empenhado em 2009, segundo o Centro de Pesquisas em Venture, da Universidade de New Hampshire. Ao todo, quase 62 mil empreendedores receberam aportes vindos de 265 mil indivíduos que se apresentam como investidores-anjos.

No Brasil, o cenário é um pouco diferente. “As pessoas estão falando dessa bolha no Vale do Silício, mas 90% dos anjos aqui não está vendo bolha nenhuma. Depois da explosão em 1999, com a onda de empresas pontocom, as pessoas estão mais inteligentes para perceber a diferença entre um empreendedor de papel e um que fatura”, defende Ricardo Normand, especialista em capital semente.

Por aqui, muitos anjos ainda relutam em mostrar a cara - o medo de ficar visado pelos criminosos é uma justificativa comum - por isso, é difícil afirmar com exatidão o tamanho desta comunidade. Mas, mesmo sem dados muito precisos, fica nítido que não estamos falando de um mercado tão volumoso quanto o norte-americano. De acordo com a recém-criada Associação Latino-americana de Investidores Anjos, a região tem 24 redes, com 541 membros que investiram em apenas 67 empresas até o momento.

“Só agora o Brasil está acordando para o fato de que empreendedorismo é uma profissão de enorme potencial. Se um empreendedor brasileiro tiver sucesso no nosso mercado, considerando taxa de juros alta, inflação, impostos e encargos trabalhistas, com toda certeza terá sucesso em qualquer outro lugar do mundo”, opina Marcio de Oliveira Santos Filho, professor da Fundação Getulio Vargas e analista da Inseed Investimentos.

### **Números que impressionam**

Mas se por aqui ainda há um amplo território a ser explorado pelo mercado de capital de risco, que está apenas na sua adolescência, lá fora alguns sintomas de que uma nova bolha pode estar se aproximando começam a ser apontados pelos mais pessimistas.

Um dos episódios que alimentaram a discussão foi o IPO do LinkedIn. A rede social de contatos profissionais viu o valor da sua ação mais que duplicar no dia da sua estreia na bolsa, saltando de 45 dólares para 122 dólares ao longo do primeiro dia de negociação. O papel encerrou o dia com uma valorização de 109%. De uma hora para a outra, uma empresa que faturou apenas US\$ 15,4 milhões no ano passado, passou a valer nove bilhões de dólares. No dia

seguinte, o valor da ação recuou, mas ainda assim muitos olharam com desconfiança para o excessivo entusiasmo gerado durante o processo.

Outro exemplo de crescimento vertiginoso é o site de compras coletivas Groupon. O negócio, que não passava de uma ideia há pouco mais de dois anos, poderá levantar US\$ 750 milhões com a abertura do seu capital na bolsa, elevando seu valor de mercado para US\$ 25 bilhões. Detalhe: embora gere uma receita considerável, a operação ainda está no prejuízo.

## **O valor de uma ideia**

O que explica, então, que empresas que estão no início de sua trajetória e que, muitas vezes, sequer possuem um modelo de negócio bem definido (comprado pelo Google por 1,65 bilhão de dólares em 2006, o YouTube demorou quase quatro anos para sair do prejuízo) passem a valer bilhões de dólares do dia para a noite? Como se determina, afinal, o valor de uma empresa que muitas vezes não é mais do que uma ideia?

Um fator decisivo é o entusiasmo que essa ideia é capaz de gerar e os investimentos que ela consegue atrair. A cada nova rodada de aporte, as startups ganham no que os especialistas chamam de valuation, ou seja, o valor do negócio.

Para empresas tradicionais, dados do balanço, como o fluxo de caixa descontado e o múltiplo de mercado, são usados como base para o modelo de avaliação. Ambos funcionam muito bem quando a empresa tem números e resultados a mostrar. “Em startups, é preciso avaliar o empreendedor e o tamanho do mercado”, diz Normand.

Mais do que matemática, o *valuation* é uma questão de instinto. “Às vezes, é possível comparar a companhia com outra. Mas, em alguns momentos, não há nenhum tipo de precedente para analisar e você investe pela intuição, o que significa colocar um valor que seja compatível com o risco que você quer correr”, explica Paul Bragiel, da i/o Ventures.

É claro que os investidores não depositam suas moedas nestes frágeis cofrinhos e esperam que elas se multipliquem milagrosamente. O trabalho de um investidor de risco é envolver-se no negócio e dar todo o apoio necessário para que ele realmente decole. “Investimos em pequenas equipes com até três pessoas que tenham apenas um protótipo básico. Então, trabalhamos muito próximos a eles até que estejam prontos para o lançamento e para investimentos maiores”, conta Bragiel. Mesmo com todo este cuidado, nada garante que o resultado final será o sucesso. “Na essência, ser investidor é ser um apostador: se você arrisca o dinheiro, é porque acha que tem chances de ganho. O segredo é gradualmente aumentar essa aposta na proporção em que o projeto dá confirmações de que vai chegar lá”, define Yuri Gitahy, fundador da Aceleradora, que apóia startups com gestão e capital semente.

Com ou sem bolha, o clima dominante entre os investidores é de entusiasmo. E a razão é simples. O que todo mundo quer, no fundo, é descobrir o próximo Google ou Facebook e sair da jogada milionário.

(Fonte: Portal Exame - 30/06/2011)

## **BOLETINS DE NOTÍCIAS E ANÁLISES**



13 sites que querem mudar o jornalismo brasileiro

Estes projetos transformaram crise em oportunidade.

BUZZFEED.COM

[www.sul21.com.br](http://www.sul21.com.br) - [www.outraspalavras.com.br](http://www.outraspalavras.com.br) - [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)

[www.desenvolvimentistas.com.br](http://www.desenvolvimentistas.com.br) - <http://www.auditoriacidada.org.br/>

[www.maurosantayana.com](http://www.maurosantayana.com) - [www.paulotimm.com.br](http://www.paulotimm.com.br) <http://ciperchile.cl/>

[www.correiocidadania.com.br/](http://www.correiocidadania.com.br/) - [www.ecodebate.com.br](http://www.ecodebate.com.br)

[www.patrialatina.com.br](http://www.patrialatina.com.br) [www.estrategiaeanalise.com.br](http://www.estrategiaeanalise.com.br) - [www.abdic.org.br](http://www.abdic.org.br)

<http://www.redebrasilatual.com.br/economia> - <http://plataformapoliticasocial.com.br/> -

<http://www.ifch.unicamp.br/cemarx/site/> - <http://gilvanmelo.blogspot.com.br/>

<http://www.voltairenet.org/> - <http://www.esquerda.net/> - <http://resistir.info/> -

<http://br.sputniknews.com> <http://www.laondadigital.uy/> <http://www.diarioliberalde.org/>

<http://www.dominiopublico.gov.br> - <https://www.facebook.com/ptjornal> - <http://www.oplop.uff.br>

<http://www.laondadigital.uy/> - <http://newleftreview.es/> - <http://www.esquerda.net/> -

[www.laondadigital.uy/](http://www.laondadigital.uy/)

**Sociedade Brasileira de Economia Política**

**Fórum Mundial das Alternativas** - <http://www.nexojornal.com.br/>

Indicadores Economicos BACEN- <http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

**ESTUDE ONLINE COM O QG DO ENEM** - [HTTP://WWW.ENEM.COM.BR/CURSOSENEM/](http://WWW.ENEM.COM.BR/CURSOSENEM/)

**FORUM 21** - <https://www.facebook.com/groups/1465485120431945/>

Blogs : <http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/>

<http://blogdogutemberg.blogspot.com.br/>

<http://bissexto.com.br> - [www.agambenbrasil.com](http://www.agambenbrasil.com) – <http://blogdaboitempo.com.br/>

<http://www.timmsouza.blogspot.com.br/> - <http://blogdaboitempo.com.br/category/colaboracoes-especiais/vladimir-safatle/>

<http://marxrevisitado.blogspot.com.br>



**REFORMA POLÍTICA JÁ! - <http://www.reformapolitica.org.br/>**

**Reforma Política Democrática - [WWW.FPABRAMO.ORG.BR](http://WWW.FPABRAMO.ORG.BR)**